



A homenagem do Conselho Cultural Lúcio Craveiro da Silva



Felizmente são muitos os motivos que levaram o Conselho Cultural na sua missão de desenvolver o diálogo com a sociedade envolvente, a realizar esta sessão de homenagem ao Comendador Félix Ribeiro. Perdoe que lhe chame comendador porque a sua mentalidade de homem superior repele estas honrarias frequentemente mentirosas. Não é este o caso presente, mas a honraria está longe de satisfazer a sua visão humana dos **verdadeiros valores**.

E são estes, que me perdoe a sua modéstia, que nos trouxeram aqui pois o Conselho Cultural faz parte da Universidade do Minho e numa Universidade são apenas estes os valores que contam.

E para exprimir o que sinto nada melhor do que uma poesia de Félix Ribeiro que ele denominou “Arte Poética”:

Quem tiver de ter uma leiva pura,
Espere
Da mão que espalha a boa semente
O grão que lhe couber
E dê-lhe terra, tempo e confiança
Até que o caule atinja a flor cimeira:
E ponha-lhe à raiz a enxada mansa
De uma simples palavra verdadeira!...

É o que nos propusemos: proferir “uma simples palavra verdadeira” que exprima, de algum modo, a “flor cimeira” da “leiva pura” que nasceu da “boa semente” da vida de Félix Ribeiro...

E porque tivemos de escolher, reparámos sobretudo em dois aspectos relevantes: na sua meritória e inteligente actividade no domínio do livro, da impressão e da difusão cultural, e nas obras de assistência cuidadosa, persistente e ampla sobretudo aos desfavorecidos e deficientes de saúde física que é moda lamentarem-se mas que infelizmente é vulgar igualmente ficar-se apenas em palavras e não dar o passo decisivo das realizações. Félix Ribeiro deu esse passo e a sua obra é vasta, generosa, inteligente e humanamente grandiosa. Por isso ele surge como um modelo para todos nós e julgámos indispensável recordá-lo publicamente.

Felizmente pudemos contar com as preciosas intervenções do Senhor Doutor Pina Martins e do Senhor Dr. Sá Meneses que tão amavelmente se disponibilizaram para o fazer e a quem, por isso, tenho o prazer de lhes agradecer muito sinceramente em nome do Conselho Cultural e de lhes dar a palavra pois o farão, por razões evidentes, melhor do que ninguém.